

PEIXOTO, N. N. P.; SILVA, C. A. S. Perfil das mães adolescentes assistidas em uma maternidade. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA FAPEMIG, VIII., 2018, Itajubá. **Anais...** Itajubá: FWB, 2018.

Natacha Naés Pereira Peixoto¹
Camilla Alexia Sales e Silva²
Aldaíza Ferreira Antunes Fortes³
FAPEMIG⁴

Estudo de abordagem quantitativa, do tipo descritivo, transversal, tendo como objetivo delinear o perfil das puérperas adolescentes assistidas na Maternidade Doutor Basílio Pinto Filho, do Hospital Escola de Itajubá, Minas Gerais. As participantes do estudo foram as puérperas adolescentes atendidas na maternidade em questão, no período de 01 de março a 30 de junho de 2017, respectivamente selecionadas a partir dos seguintes critérios de inclusão: com idade entre 10 a 17 anos 11 meses e 29 dias, acompanhadas de seus respectivos responsáveis legais; com idade de 18 a 19 anos 11 meses e 29 dias; e concordarem em participar do estudo, sendo que quando menores de 18 anos as gestantes assinaram o Termo de Assentimento (TA) e os seus respectivos responsáveis legais o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Enquanto que as gestantes com idade de 18 a 19 anos 11 meses e 29 dias assinaram o TCLE específico para elas. Os critérios de exclusão foram: serem assistidas na referida instituição fora do período da coleta determinado; serem menores de 18 anos de idade desacompanhadas de seus responsáveis legais; terem sofrido abortamento ou feto natimorto; e não concordarem em participar do estudo. Excluíram-se as puérperas adolescentes internadas devido a abortamento ou feto natimorto levando em consideração o sofrimento psíquico dessas mulheres pela perda vivenciada, pois como salienta Freire (2012, p.23) “a mãe que sofre perdas fetais é ferida narcisicamente”. Como no período de surgimento da inquietação do tema escolhido para elaboração do projeto desta pesquisa eram mensalmente atendidas em torno de 12 a 14 puérperas adolescentes na maternidade em questão, teria no período de quatro meses, proposto para coleta de dados, um total de 48 a 56 puérperas adolescentes para serem entrevistadas. Caso fosse necessário excluir os 10% do pré-teste, o tamanho da amostra deste estudo seria de 43 a 50 puérperas adolescentes. Entretanto, durante a coleta de dados vivenciou-se uma alteração no número de puérperas adolescentes para 7 a 8 atendidas mensalmente no local de estudo, totalizando 32 no período de quatro meses. Dessas, três negaram-se a participação do estudo, por motivos variados. Assim, a amostra final foi composta por 29 participantes. Não houve adoção de um tipo de amostragem, visto que foi utilizada toda população de acesso no período pré-estabelecido. Para a coleta de dados foi utilizado um questionário elaborado pelas próprias pesquisadoras, o qual continha questões abertas, fechadas e mistas e, estava dividido em duas partes. A primeira contemplou informações sobre os dados sociodemográficos e econômicos das participantes do

¹ Bolsista do Programa de Iniciação Científica. Acadêmica do 9º período do Curso de Enfermagem da Faculdade Wenceslau Braz, FWB, Itajubá, Minas Gerais, Brasil. **Email:** natacha_naes@hotmail.com

² Bolsista do Programa de Iniciação Científica. Acadêmica do 9º período do Curso de Enfermagem da Faculdade Wenceslau Braz, FWB, Itajubá, Minas Gerais, Brasil. **Email:** caah.ass@gmail.com

³ Professora Orientadora. Mestra em Enfermagem pela Universidade Federal de Minas Gerais, UFMG. Docente da FWB, Itajubá, Minas Gerais, Brasil. **Email:** aldaizafortes1@hotmail.com.br

⁴ Fonte financiadora “Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais”

estudo e, a segunda parte abordou dados obstétricos e da gestação atual delas. Os dados foram coletados pelas pesquisadoras deste estudo, por meio de um registro escrito das respostas das integrantes aos dados do questionário em destaque. Tal registro foi feito em folhas de papel sulfite. Esse material ficará arquivado por um período de cinco anos após o término da pesquisa. Em seguida será destruído de forma a não agredir o meio ambiente. Antes da coleta das informações, foi verificado também, se as participantes atendiam aos critérios de inclusão, já mencionados anteriormente. Foram utilizadas as seguintes estratégias para a coleta de dados: agendamento com cada entrevistada, respeitando os dias e os horários que lhes foram mais viáveis; realização das entrevistas em local adequado dentro da maternidade em destaque, preservando sempre a privacidade da informante; informação à respondente e ao seu responsável legal (se fosse o caso), antes do início da entrevista, sobre a pesquisa, o seu objetivo, garantindo o anonimato e a sua concordância ou não em participar do estudo; esclarecimento de outras dúvidas, quando necessário; assinatura do TA ou do TCLE pelas participantes após, sua aceitação em participar da pesquisa e do TCLE pelos responsáveis legais (se fosse o caso). É imprescindível ressaltar que as puérperas foram entrevistadas pelo menos oito horas após o parto, usufruindo do direito ao descanso e recuperação devido ao desgaste físico ocorrido durante o mesmo, o que poderia interferir na natureza dos dados colhidos. Foi realizado um pré-teste com três puérperas adolescentes, que representaram 10,34% e fizeram parte da amostra definitiva, pois não houve necessidade de ajuste ou modificação no questionário utilizado. Os dados coletados foram inseridos eletronicamente, em um banco de dados construído pelas próprias pesquisadoras, por meio do programa Microsoft® Office Excel 2010. Para análise desses dados, foi utilizada a estatística descritiva, por meio de frequências absoluta e relativa, sendo que apenas para os dados referentes a idade, a idade da menarca e a idade da sexarca calculou-se a média e o desvio padrão. Tais dados foram apresentados em 11 gráficos, nove tabelas e na forma descritiva, sendo, em seguida, também discutidos com base na correlação com a literatura pertinente. O estudo seguiu os preceitos estabelecidos pela Resolução nº 466/12, de 12 de dezembro de 2012, do Conselho Nacional de Saúde (CNS). Os aspectos éticos da pesquisa foram resguardados em todos os momentos do estudo, ressaltando-se, que a coleta de dados apenas foi iniciada após o consentimento do Segundo Vice Diretor/Coordenador do Hospital Escola de Itajubá – MG e, a aprovação, do projeto de pesquisa, pelo CEP da FWB, de Itajubá – MG, segundo o parecer consubstanciado n. 1.800.537/2016. O anonimato de cada participante do estudo foi preservado utilizando a codificação P de puérpera seguida do numeral ordinal conforme a ordem que as entrevistas foram sendo efetivadas. Ex: Puérpera 1 – P₁. Este dado foi registrado no item codinome presente no questionário mencionado anteriormente. No que se refere aos dados sociodemográficos e econômicos das participantes do estudo a média de idade foi de 17,55 anos (DP ± 0,94), prevalecendo à religião católica com 62,06%, a raça/cor branca e parda com 41,37% cada uma, Itajubá como município de residência com 51,72%, a zona urbana com 58,62%, solteira como estado civil com 72,41%, o ensino médio incompleto como escolaridade com 51,72%, estavam estudando como situação do estudo antes da gravidez com 51,72%, pretendem voltar a estudar após a gravidez com 83,87%, estudante como ocupação com 44,82% e renda familiar mensal de um a dois salários mínimos com 58,62%. No tocante aos dados obstétricos e da gestação atual a média de idade da menarca foi de 11,93 anos (DP ± 0,68) e da sexarca 14,85 anos (DP ± 1,09), dominando não engravidaram do primeiro parceiro

com 68,96%, não utilizavam método contraceptivo com 72,41%, não planejaram a gravidez com 86%, o exame de farmácia como meio de descoberta com 62,06%, desejaram a gravidez após descoberta com 86%, a felicidade como reação frente à gravidez para as adolescentes com 58,62%, para o companheiro com 51,72%, para a mãe da adolescente com 62,06% e, para o pai da adolescente a braveza com 34,48%, a realização do pré-natal com 100%, variando de 7 a 8 consultas de pré-natal com 69%, não ficaram hospitalizadas durante a gestação com 86%, das quatro que ficaram hospitalizadas apresentaram sangramento vaginal (50%), infecção urinária (25%) e hipertensão arterial (25%), não tiveram vício durante a gestação com 89,65%, o enjoo com 65,51% e o sono com 44,82% como sinais e sintomas presentes na gestação, o peso antes da gravidez entre 47 a 50 kg com 65,51%, o ganho de peso gestacional entre 10 a 14 kg com 65,51%, a altura entre 1,56 a 1,65 m com 68,69%, a gestação acima de 37 semanas com 89,65%, o peso do recém-nascido entre 2,750 a 2,949 kg com 44,84%, o parto vaginal com 83% e, a justificativa do parto cesáreo para as cinco participantes que o realizaram foram, sangramento com 40%, dilatação insuficiente, outra gestação em menos de um ano e pré-eclâmpsia com 20%, respectivamente. Acredita-se que as informações colhidas são de grande valia para os profissionais de saúde envolvidos em atendimentos que englobam adolescentes, principalmente os da equipe de enfermagem, pois fornecem, como destacam Miranda et al. (2013, p. 1634), “subsídios para o planejamento, organização e avaliação das ações e dos serviços de saúde, buscando melhorar as ações no nível de saúde local”. Espera-se, também, que os dados obtidos tragam contribuições à implementação de estratégias de intervenção nos serviços e possam orientar e incrementar campanhas sobre a saúde sexual e reprodutiva dos adolescentes, promovidas pelos órgãos públicos de saúde. Assim toda a sociedade se beneficiará, haja vista que quando uma adolescente for assistida no município envolvido nesse estudo, o atendimento será diferenciado, pois o conhecimento da realidade da população em questão, como afirmam Beretta et al. (2011, p. 91), “possibilita pensar políticas públicas que possam ter ação direta no perfil epidemiológico deste município”. A enfermagem como profissão da saúde não pode estar alheia ao aumento da incidência de adolescentes grávidas, visto que, atualmente, é um problema de destaque no setor de saúde pública mundial, nacional, estadual e municipal. Ademais, os resultados constatados podem ser comparados com os achados de pesquisas anteriores concretizadas em outras realidades, fortalecendo-as ou refutando-as. Também, servem de base para o desenvolvimento de novos estudos.

Palavras-chave: Gravidez na Adolescência. Saúde do Adolescente. Sexualidade. Enfermagem

REFERÊNCIAS

BERETTA, M. I. R. et al. A contextualização da gravidez na adolescência em uma maternidade de São Carlos/SP. **Revista Eletrônica Enfermagem**, Goiânia, v. 13, n. 1, p. 90-98, 2011. Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/fen/article/view/8128>>. Acesso em: 30 set. 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Caderneta de Saúde da Adolescente**. Brasília, DF, 2010. Disponível em:

<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/caderneta_saude_adolescente_menina.pdf>. Acesso em: 16 out. 2016.

CAMINHA, N. de O. et al. O perfil das puérperas adolescentes atendidas em uma maternidade de referência de Fortaleza-Ceara. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v. 16, n. 3, p. 486-492, jul./set. 2012.

CERQUEIRA-SANTOS, E. et al. Gravidez na adolescência: análise contextual de risco e proteção. **Psicologia em Estudo**, Maringá, PR, v. 15, n. 1, p. 72-85, 2010. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/2871/287122130009/>>. Acesso em: 20 jan. 2018.

DIAS, A. C. G.; TEIXEIRA, M. A. P. Gravidez na adolescência: um olhar sobre um fenômeno complexo. Revisão de Literatura. **Paideia**, Ribeirão Preto, v. 20, n. 45, p. 123-131, jan./abr. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/paideia/v20n45/a15v20n45>>. Acesso em: 30 set. 2016.

FREIRE, T. C. G. de P. **Transparência psíquica em nova gestação após natimorto**. 2012. 114 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica e Cultura) - Programa de Pós-graduação em Psicologia Clínica e Cultura, Universidade de Brasília, 2012. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/11514/1/2012_TeresaCristinaGuedesPaulaFreire.pdf>. Acesso em: 05 out. 2016.

MIRANDA, N. A. et. al. Caracterização de crianças atendidas no pronto-socorro de um hospital universitário. **Revista Eletrônica Gestão e Saúde**, Brasília, DF, v. 4, n. 1, p. 1531-1645, 2013. Disponível em: <<http://gestaoesaude.unb.br/index.php/gestaoesaude/article/view/188/pdf>>. Acesso em: 07 out. 2016.

PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D. **Desenvolvimento Humano**. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, p. 39- 45, 2013.